

Estatísticas Agrícolas

2015

Ano agrícola 2014/2015 globalmente positivo para as produções agrícolas

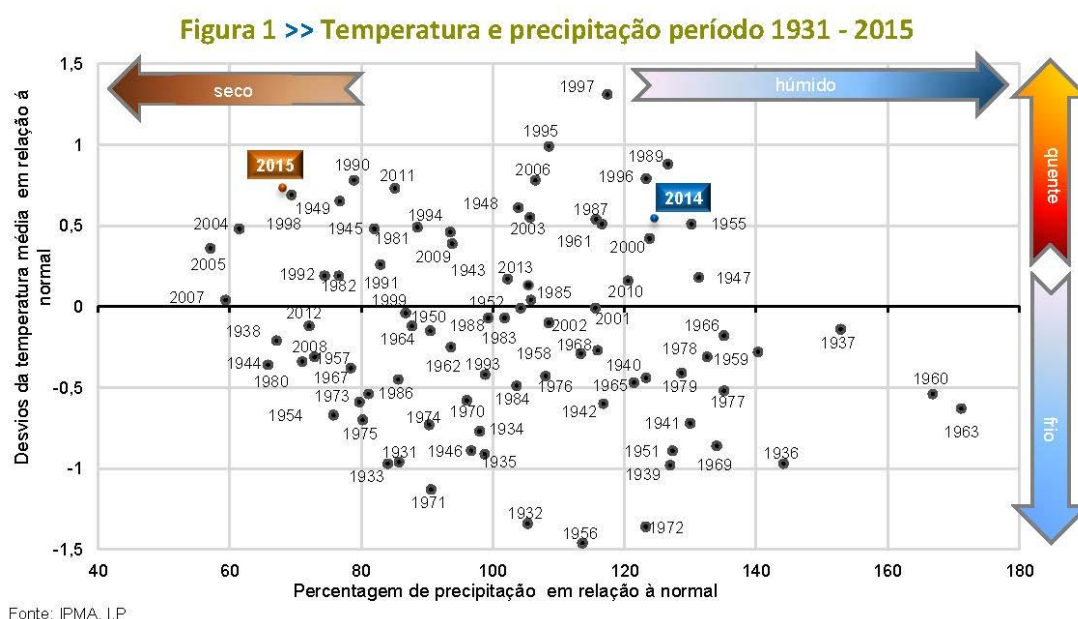
Em 2015 a atividade agrícola registou produções record, nomeadamente de tomate para a indústria (1,8 milhões de toneladas, a maior dos últimos 30 anos), girassol (24,7 mil toneladas, o maior registo desde 2000) e azeite (1,19 milhões de hectolitros, o terceiro maior registo dos últimos cem anos). As produções pecuárias de leite, ovos, carne também aumentaram. O rendimento da atividade agrícola registou um acréscimo de 3,5%.

O INE divulga neste destaque alguns dos principais resultados da publicação "Estatísticas Agrícolas 2015".

Esta publicação está organizada em catorze capítulos temáticos que incorporam a análise de resultados e os respetivos quadros de informação ([Aceda aqui](#)).



Ano agrícola 2014/2015 ocorreu entre um ano de 2014 climatologicamente classificado como húmido e quente e um ano de 2015 extremamente seco, o sexto mais seco desde 1931 e o quarto desde 2000.



O outono de 2014, com temperaturas amenas e muito chuvoso (novembro foi o mês com maior precipitação acumulada dos últimos dezassete anos), dificultou a realização das tarefas agrícolas habituais para a época, nomeadamente a preparação dos terrenos e as sementeiras das culturas de outono/inverno.

Em contrapartida, os valores de precipitação acumulada nos meses de inverno e primavera foram constantemente inferiores à normal climatológica, o que originou uma situação de seca meteorológica em todo o território do Continente. Estas condições permitiram a normal realização das podas das vinhas e pomares, dos tratamentos fitossanitários e das adubações de cobertura, a instalação das culturas de primavera e o corte das culturas forrageiras (silagem e feno). O verão seguiu a tendência dos meses anteriores, mantendo-se a situação de seca meteorológica em todo o território do Continente. No final de agosto, cerca de 2/3 do território estava em situação de seca severa e quase 9% em seca extrema.

Condições climáticas favoreceram as produções das culturas de primavera/verão, pomares, vinho e azeite.

Figura 2 >> Produção vegetal

Portugal		Produção						2015/ média quinquenal	2015/2014
Culturas	Anos	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
		t							
Girassol		8	13	10	12	16	25	214,0	150,6
Tomate para a indústria		1406	1151	1299	1090	1310	1832	146,5	139,8
Maçã		213	247	221	287	274	325	130,8	118,7
Azeite		687	832	645	1000	665	1191	155,4	178,9
Vinho (a)		6 961	5 479	6 178	6 077	6 031	6 867	111,7	113,9

Nota: as produções de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada no ano seguinte.

(a) Produção - unidade: 10³ hl

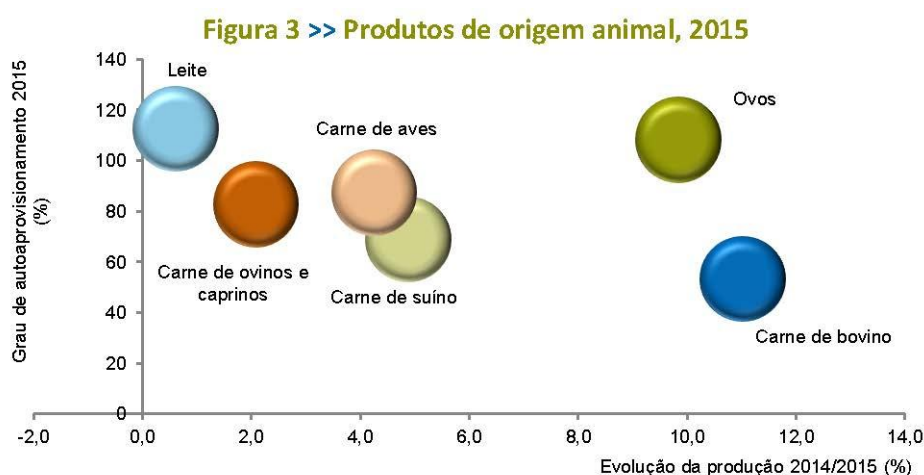
Na campanha agrícola 2014/2015 com exceção da redução das produções de cereais de outono/inverno, pera e batata, todas as restantes produções agrícolas vegetais aumentaram. Verificaram-se aumentos de produção nos frutos de caroço, frutos secos e maçã. Foram ainda atingidos recordes de produção no tomate para indústria (1,8 milhões de toneladas, a maior dos últimos trinta anos), de girassol (24,7 mil toneladas, o maior registo desde 2000). Para as culturas mediterrânicas o ano agrícola foi igualmente favorável com aumentos de produção de vinho (+13,9%, face a 2014) e de azeite que registou um máximo histórico, atingindo 1,19 milhões de hectolitros, o terceiro maior registo dos últimos cem anos.

A produção pecuária em 2015 aumentou em todos os setores: carne, ovos, leite e produtos lácteos.

Na pecuária, a produção total de carne em 2015 aumentou 5,0% (+1,7% em 2014), tendência generalizada à produção de carne de todas as espécies pecuárias.

A produção de carne de bovino aumentou 11,0%, após três anos consecutivos de descidas, tendo atingido as 89 mil toneladas (80 mil toneladas em 2014).

A produção de carne de suíno aumentou 4,9%, para o qual contribuiu o acréscimo do efetivo suíno verificado no final de 2014.



A produção das carnes de ovinos e caprinos aumentou 2,1%. Note-se que em 2015 foi atribuído um maior montante para o prémio aos ovinos e caprinos, tendo sido simplificadas as respetivas condições de candidatura.

A produção de carne de animais de capoeira ascendeu às 352 mil toneladas, um aumento de 4,3%, face a 2014. Para este aumento contribuiu decisivamente o acréscimo da produção de frango em 5,1%, resultado de uma maior produção dos aviários de multiplicação.

A produção bruta de ovos de galinha em 2015 atingiu um aumento global de 9,8% em resultado dos acréscimos de produção de 10,2% nos ovos para consumo e 7,9% nos ovos para incubação.

A produção total de leite em 2015 apresentou uma variação positiva de 0,6% relativamente a 2014 atingindo os 1 953 milhões de litros (1 940 milhões de litros em 2014). O decréscimo em 2% do índice de preços dos alimentos compostos para animais e o escoamento pela indústria (cooperativa e privada) de todo o leite produzido explicam em grande parte este acréscimo.

Em 2015, no índice de preços de produção dos bens agrícolas (preços no produtor), observou-se um decréscimo de 2,1% (-5,2% em 2014). Os produtos que mais contribuíram para essa variação foram o leite em natureza (-15,0%), os suínos (-13,3%) e os outros animais (-9,6%).

Rendimento da Atividade Agrícola registou um acréscimo de 3,1% em 2015.

A segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2015, elaborada com dados disponíveis até 29 janeiro 2016, apontou para um acréscimo do Rendimento da atividade agrícola, por unidade de trabalho ano (UTA), de 3,1% em termos reais, em relação a 2014. A evolução estimada reflete o efeito conjugado do aumento nominal do Valor acrescentado bruto (VAB) a preços de base (+4,5%), da diminuição dos subsídios (-7,4%) e do decréscimo do volume de mão-de-obra agrícola (-3,7%).

Ficha técnica de execução:

Rendimento da Atividade Agrícola por Unidade de Trabalho Ano (UTA): A variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao "Indicador A" (Variação anual, em %, do Rendimento dos fatores, deflacionado, por Volume de mão-de-obra agrícola total). Foi determinado com base em informação disponível até 31 de janeiro de 2014.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de fatores ano } n / \text{deflator do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{(\text{Rendimento de fatores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1)} = +4,3\%$$

Unidade de Trabalho Ano (UTA): O volume de mão-de-obra agrícola equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em unidades trabalho ano (UTA). A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

Os **índices de preços na agricultura** medem a variação temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos na atividade agrícola. O índice utilizado é do tipo *Laspeyres*, em que a base é fixa e as estruturas de representatividade dos produtos e dos meios de produção, se mantêm por um período de tempo, normalmente alguns anos, sendo alteradas em cada mudança de ano base.